

MINISTRO DE ESTADO E PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

AGIO PEREIRA



DISCURSO DE ENCERRAMENTO

**2019 SHOWCASE ANUAL 16 + FÓRUM
RECONCILIAÇÃO, INSTITUIÇÕES FORTES E INCLUSÃO
DILI, TIMOR-LESTE**

11 - 14 de Novembro de 2019

Excelências

Senhoras e Senhores,

Queridos amigos,

Em nome de S. Ex^a o Primeiro-Ministro, Taur Matan Ruak, agradeço a todos pela vossa participação; manifesto também o nosso apreço pelo trabalho árduo feito pela equipa organizadora, bem como o apoio dos patrocinadores desta conferência, que tornaram este importante evento possível e produtivo.

Timor-Leste aprecia a vossa disponibilidade em juntar-se a nós na tentativa de debater temas complexos que são parte intrínseca da agenda internacional.

Ao planear este Fórum Showcase, Timor-Leste tinha um objetivo principal – permitir um espaço de discussão sobre os ODS 16 +, debater planos de acção reais, eficazes e inclusivos, sem palavras prosaicas de discursos.

Senhoras e Senhores,

Ilustres convidados,

Durante esta Showcase Anual de 2019, foi feito um trabalho intenso durante a reunião de quatro dias. Com uma média de três sessões plenárias por dia, mais de setenta oradores de diferentes países, em representação de organizações internacionais e regionais, o resultado é muito encorajador e manifesta com um forte impulso de avanço.

Como tal, o nosso Governo saúda os resultados da Showcase do 16+ Forum - um Encontro Global de Formuladores de Políticas, Profissionais e líderes dos ODS 16 + - que contribuiu para o fortalecimento do que é a nossa relação global abrangente, firme e benéfica, para maximizar o potencial de ação conjunta entre as nossas nações e instituições.

Iniciada com o tema *Reconciliação, Instituições Fortes e Inclusão*, esta 3a Showcase Fórum conta com indivíduos, organizações e instituições que estão a trabalhar para a promoção e proteção dos

direitos humanos, incluindo defensores de direitos humanos, que apresentaram declarações coerentes e eficazes sobre a importância dos ODS 16, para a realização da Agenda 2030.

Senhoras e Senhores,

Ilustres convidados,

O ODS 16 sobre Justiça, Paz e Instituições Fortes inclui a necessidade de instituições inclusivas e capazes de promover a participação de todos os cidadãos no processo democrático com a política inclusiva de “não deixar ninguém para trás”.

Como um Estado insular pequeno e jovem, dezassete anos depois da restauração da sua Independência, Timor-Leste reconhece os desafios do desenvolvimento sustentável. Os princípios que orientaram o nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento e as nossas políticas nacionais foram definidas tendo em conta a tão necessária sustentabilidade para alcançar estabilidade, desenvolvimento, paz e bem-estar e para permitir que as nossas gerações futuras tenham uma vida saudável e plena.

Os principais indicadores económicos otimistas e os índices de referência em desenvolvimento refletem o progresso do nosso panorama político e das instituições – avançando muito, num relativamente curto período, desde as ruínas em chamas de há duas décadas.

A nossa primeira Revisão Nacional Voluntária (VNR), empreendida no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas de 2019, faz um balanço das políticas que promulgamos desde a independência e avalia a contribuição destas políticas para alcançar o desenvolvimento sustentável de Timor-Leste, no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O VNR também analisa áreas onde nossas políticas podem estar em falta e como poderíamos superar essa questão para melhor alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sob os princípios de prestação de contas e transparência, tal como a nossa abordagem prospetiva e de longo prazo pelo desenvolvimento sustentável, e nossa determinação na tomada de decisões difíceis, necessárias para o desenvolvimento nacional.

Com base nas considerações anteriores, e no que se refere a instrumentos jurídicos, gostaria de expressar o apreço do nosso Governo pelo trabalho das organizações da sociedade civil, especialmente na apresentação de um relatório qualitativo que simplifica os indicadores dos ODS.

O nosso Parlamento Nacional aprovou em 2015 uma resolução que apoia a implementação dos ODS e aprova o alinhamento de planeamento e orçamentação dos ODS.

Nosso Governo está a estudar o estabelecimento de um mecanismo integrado, para permitir o envolvimento de todas as partes interessadas, todos os setores da sociedade, num diálogo mais intensivo e produtivo. O objetivo é reforçar o envolvimento da sociedade civil no processo de tomada de decisão, considerando o compromisso de garantir a viabilidade da Agenda 2030.

Senhoras e Senhores,

Ilustres convidados,

Nos últimos dias, foram debatidas questões importantes em plenário, incluindo:

1. Acabar com a violência contra as crianças e reduzir a pobreza;
2. Promover o Estado de direito a nível nacional e internacional e assegurar e aumentar o acesso à justiça para todos;
3. Fortalecimento das instituições;

E a principal conclusão converge para os esforços necessários para avançar para a concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, pela prestação de serviços públicos e de desenvolvimento económico mais amplo, igualdade de direitos e oportunidades e para promover uma ação mais extensa e inclusiva.

Abordar as questões de governação de forma inclusiva; ter as instituições a trabalhar no processo de fornecer uma proteção jurídica adequada para os que lançam projetos start-up de risco médio e para ajudar os empresários a compreender e cumprir as mudanças legislativas - são tarefas muito importantes.

A parceria com a Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste (CCITL) oferece a possibilidade de reforçar a rede existente. O desenvolvimento de redes locais que envolvam universidades, associações, instituições financeiras e meios de comunicação social, também promoverá o necessário espírito de empreendedorismo.

Senhoras e Senhores,

Ilustres convidados,

Após 24 anos de luta de libertação nacional, Timor-Leste e Indonésia, através da Comissão da Verdade e da Amizade, construíram um processo de verdade e reconciliação honesto e significativo, para olhar para o futuro e trabalhar em conjunto para o desenvolvimento nacional.

A relação política amigável e fraterna entre os dois países deu um exemplo sem precedentes em toda a região e no mundo. Esta questão assumiu mais proeminência política e social por causa da boa vontade partilhada entre os dois Estados soberanos e do espírito dos nossos dois povos, com um compromisso entre os líderes para definir uma visão forte que olhe além do passado.

Enquanto vizinhos, Timor-Leste e Indonésia continuarão a explorar caminhos para reforçar ainda mais as relações bilaterais e lidar com questões de interesse nacional. A reconciliação e a estabilidade nacional continuam a influenciar as relações e a constituir prioridades políticas importantes.

Pessoalmente, e em nome do Governo de Timor-Leste, acreditamos verdadeiramente que o espírito de amizade e de olhar para o futuro continuará a inspirar Timor-Leste e Indonésia numa longa viagem de relações bilaterais complexas, tendo em conta que, em última análise, isto deve ser para o benefício dos dois países e dos dois povos.

Assim como a reconciliação e a justiça entraram no discurso neoliberal sobre Direitos Humanos, em consonância com a globalização das normas de direitos humanos, Timor-Leste junta-se a um seleto grupo de países onde as Nações Unidas assumiram o papel de liderança de Construção da Nação e de Construção de Paz, enfatizando a Unidade Nacional.

Recordo-me como a Comissão criada por Timor-Leste e pela Indonésia - Verdade e Amizade - centrou-se particularmente na divulgação de factos. Reconhecemos, no entanto, que ainda há muito trabalho a fazer.

Senhoras e Senhores,

Ilustres convidados,

Há várias interpretações de académicos e ativistas sobre as diferentes narrativas de reconciliação.

Em Timor-Leste, estas narrativas tendem a ser apresentadas como "duas narrativas de reconciliação". A reconciliação como sendo a "narrativa dos políticos", que é referida como o "projeto"; e a outra, a importante "narrativa das vítimas", que é descrita como o "processo".

Sem entrar na complexidade da questão e da sua análise aprofundada, é possível acabar por ter aa perceção errada, porque Timor-Leste não pode esquecer a narrativa do sofrimento coletivo, que não poupou qualquer timorense, e que os políticos também foram sujeitos.

Os líderes e políticos de Timor-Leste também foram sujeitos a privações severas. O seu papel é liderar com a devida responsabilidade, tendo em conta fatores múltiplos e que, muitas vezes, se opõe entre si. Os interesses das instituições, incluindo do próprio Estado, bem como os interesses do seu povo, particularmente as vítimas, exigem que a liderança política adote uma abordagem equilibrada e sustentada.

Senhoras e Senhores,

Ilustres convidados,

Timor-Leste continuará a construir os nossos progressos nesta jornada rumo à realização da Agenda 2030 e não só.

Os últimos quatro dias de reuniões permitiram também uma ‘fotografia’ do progresso de Timor-Leste até agora, um processo que deve ser um poderoso sinal de que o desenvolvimento sustentável é uma jornada que requer um compromisso contínuo de todos nós.

Permitam-me que cite o que o Coordenador residente da ONU, o Sr. Roy Trivedy, que disse neste Fórum:

"Em Timor-Leste, na próxima fase do desenvolvimento do país, temos de garantir que os progressos realizados no reforço da paz, segurança e sistemas eleitorais ao longo dos últimos 20 anos têm agora de ser reforçados com maior ênfase no reforço das capacidades institucionais e individuais de todos os cidadãos (mulheres e homens, jovens e idosos)".

Neste contexto, Timor-Leste fará todos os esforços para desenvolver os sistemas de boa governação, como também a transparência e a responsabilização dos serviços públicos, a promoção da igualdade de género e a inclusão de todos os cidadãos sem qualquer forma de discriminação, para garantir a coesão social e a harmonia, para evitar conflitos e avançar.

Desta forma, partilho a visão do nosso Prémio Nobel da Paz, Dr. José Ramos-Horta, de que “Em 2030 Timor-Leste será um país de alto rendimento, próspero, livre e em paz. O Estado de Direito será consolidado.”

Obrigado por toda a vossa atenção.